

RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 63, de 2015 (Mensagem nº 319, de 2015, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor **RODRIGO DO AMARAL SOUZA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República das Filipinas e, cumulativamente, na República do Palau, nos Estados Federados da Micronésia e na República das Ilhas Marshall.*

RELATOR: Senador **PAULO BAUER**

RELATOR “ad hoc”: Senador **TASSO JEREISSATI**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor **RODRIGO DO AMARAL SOUZA**, *Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República das Filipinas e, cumulativamente, na República do Palau, nos Estados Federados da Micronésia e na República das Ilhas Marshall.*

A Mensagem Presidencial (nº 319, de 24 de agosto de 2015) que submete as referências do Indicado é encaminhada pela Exposição de Motivos Nº 00383/2015 MRE.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Indicado ingressou no Instituto Rio Branco (IRBr) em 1982, tendo ingressado no Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD), do mesmo Instituto em 1990, e no Curso de Altos Estudos (CAE) em 2005, onde defendeu a tese *Moeda Única do Mercosul: Devaneio ou Objetivo Factível? Lições da Experiência Européia*.

Destacam-se os importantes cargos ocupados junto à burocracia no Itamaraty na Esplanada, como os de oficial de gabinete do Gabinete do Ministro de Estado (1984-1985); de assistente da Divisão da América Meridional II (1985-87); de assistente da Divisão de Comércio Internacional e de Produtos Avançados (1990-91); de assistente da Divisão de América Meridional-I (1992); de assessor e oficial de gabinete do Gabinete do Ministro de Estado (1993-1995); de assessor da Secretaria-Geral (1995); de diretor do Departamento de Administração-Geral da Fundação Alexandre de Gusmão (2003-05); de chefe da Divisão de Oriente Médio-I (2005-2008); de chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral Política II (2008-2010); de chefe de Gabinete da Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (2010-11); de diretor do Departamento de Imigração e Assuntos Jurídicos (2011).

Das missões permanentes e temporárias e reuniões no exterior, cabe mencionar a Embaixada em Buenos Aires (1987-1990); o Consulado na Ciudad Guayana (1993); a Embaixada em Bridgetown (1994); a Embaixada em Santiago (1995-2000); e a Embaixada em Roma (2000-03).

Em razão de sua destacada atuação, foi laureado com a Ordem de Rio Branco, grau de Grande Oficial (2010).

O Relatório encaminhado pela Chancelaria retrata que as Filipinas foram o 6º parceiro comercial do Brasil na Associação do Sudeste Asiático (ASEAN) e o 15º na Ásia e na Oceania. O comércio bilateral apresentou trajetória de crescimento até a crise internacional de 2008. Seguindo a tendência geral, a estrutura do comércio é concentrada em produtos básicos, do lado das exportações brasileiras, e em produtos de maior valor agregado, no lado asiático.

As Filipinas têm interesse em importar gado bovino e bubalino vivo do Brasil para fins de aprimoramento genético. Contudo, o governo filipino vem restringindo a importação de animais provenientes do Brasil, uma vez que

pretende obter, junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o reconhecimento das Filipinas como país livre de febre aftosa sem vacinação.

A principal empresa brasileira naquele país é a VALE, que abriu a subsidiária VALE EXPLORATION PHILIPPINES, em 2008.

Quanto às perspectivas de investimento, as Filipinas ocupam a posição de quarto maior construtor naval mundial, em tonelagem, após China, Coreia do Sul e Japão. Pode haver interesse na instalação, no Brasil, de unidades produtivas. Em contrapartida, há interesse de empresas brasileiras, a exemplo da MARCOPOLO, produtora de ônibus, em ganhar maior acesso ao mercado filipino.

As Filipinas têm incentivado a entrada de investimentos relacionados à tecnologia da informação, mineração, turismo, imobiliário, agronegócio, farmacêutico, indústrias do conhecimento e indústrias criativas.

O governo filipino anunciou plano de substituir suas antigas aeronaves e pré-selecionou quatro, uma delas o Embraer A-29 Super Tucano.

No que atine às relações com as Ilhas Marshall, elas foram estabelecidas em 2010, não tendo sido ainda firmados tratados bilaterais.

Como setor potencial de investimentos, as Ilhas têm interesse no desenvolvimento do turismo.

Quanto ao comércio bilateral, praticamente inexistente em 2003, cresceu vertiginosamente, embora tendo alcançado patamares globais ainda modestos.

Na seara multilateral, interessam-lhes as negociações sobre a mudança do clima.

Quanto às relações com a Micronésia, também foram estabelecidas em 2010, não tendo logrado o comércio bilateral nenhum patamar digno de nota.

O governo micronésio demonstrou interesse na cooperação para o desenvolvimento da agricultura e a possibilidade de abertura de vaga no Instituto Rio Branco para a formação de diplomata micronésio.

As negociações multilaterais sobre mudança climática também lhe são de importância na agenda diplomática.

Finalmente, quanto a Palau, as relações bilaterais foram estabelecidas em 2005. A mesma dificuldade em se incrementar as trocas comerciais aferida nos casos anteriores é verificada no fluxo com Palau.

Não há acordos bilaterais, tampouco registro de concessões de crédito e financiamentos oficiais.

É o que cabe aduzir no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 01 de outubro de 2015.

Senador **ALOYSIO NUNES FERREIRA**, Presidente

Senador **TASSO JEREISSATI**, Relator “ad hoc”